

Texto: Ana Paula Sancho
Ilustrações: Eduardo Azevedo

A tocaia de Lampião e dos seres encantados



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

Fortaleza - Ceará - 2011

Copyright © 2011 Ana Paula Sancho Diogo
Ilustrador: Eduardo Azevedo

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios

Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais

Lucidalva Pereira Bacelar

Organização e Coordenação Editorial

Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais

Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica

Daniel Díaz

Revisão

Kelsen Bravos

Túlio Monteiro

Conselho Editorial

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima

Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte

Sammya Santos Araújo

Vânia Maria Chaves de Castro

Antônio Élder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização

Gabriela Alves Gomes

Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387c

Ceará. Secretaria da Educação.

A tocaia de lampião e dos seres encantados/ Ana Paula Sancho; ilustrações de Eduardo Azevedo. – Fortaleza: SEDUC, 2011. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

24p.; il.

ISBN: 978-85-8171-005-1

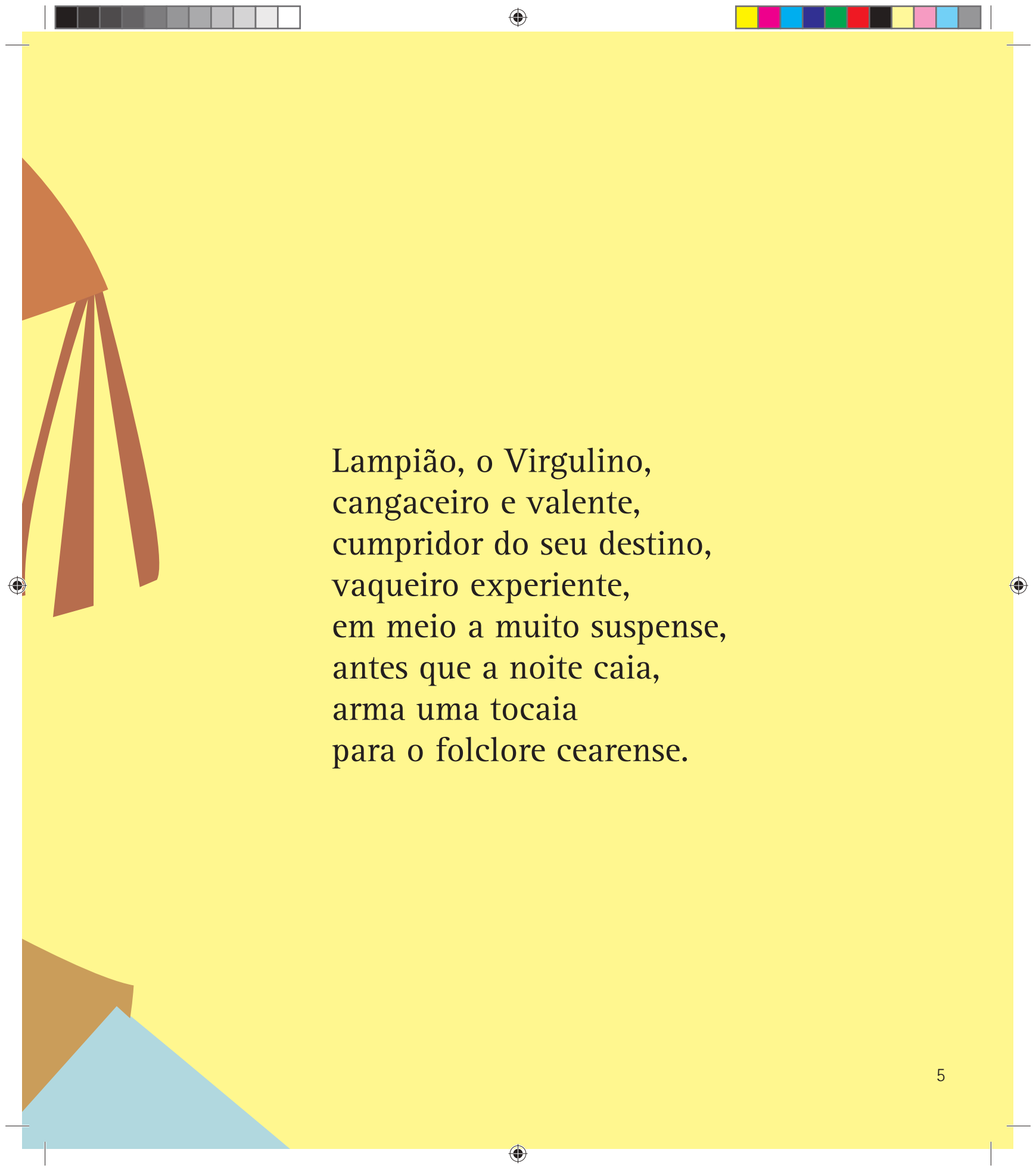
1. Literatura infante-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



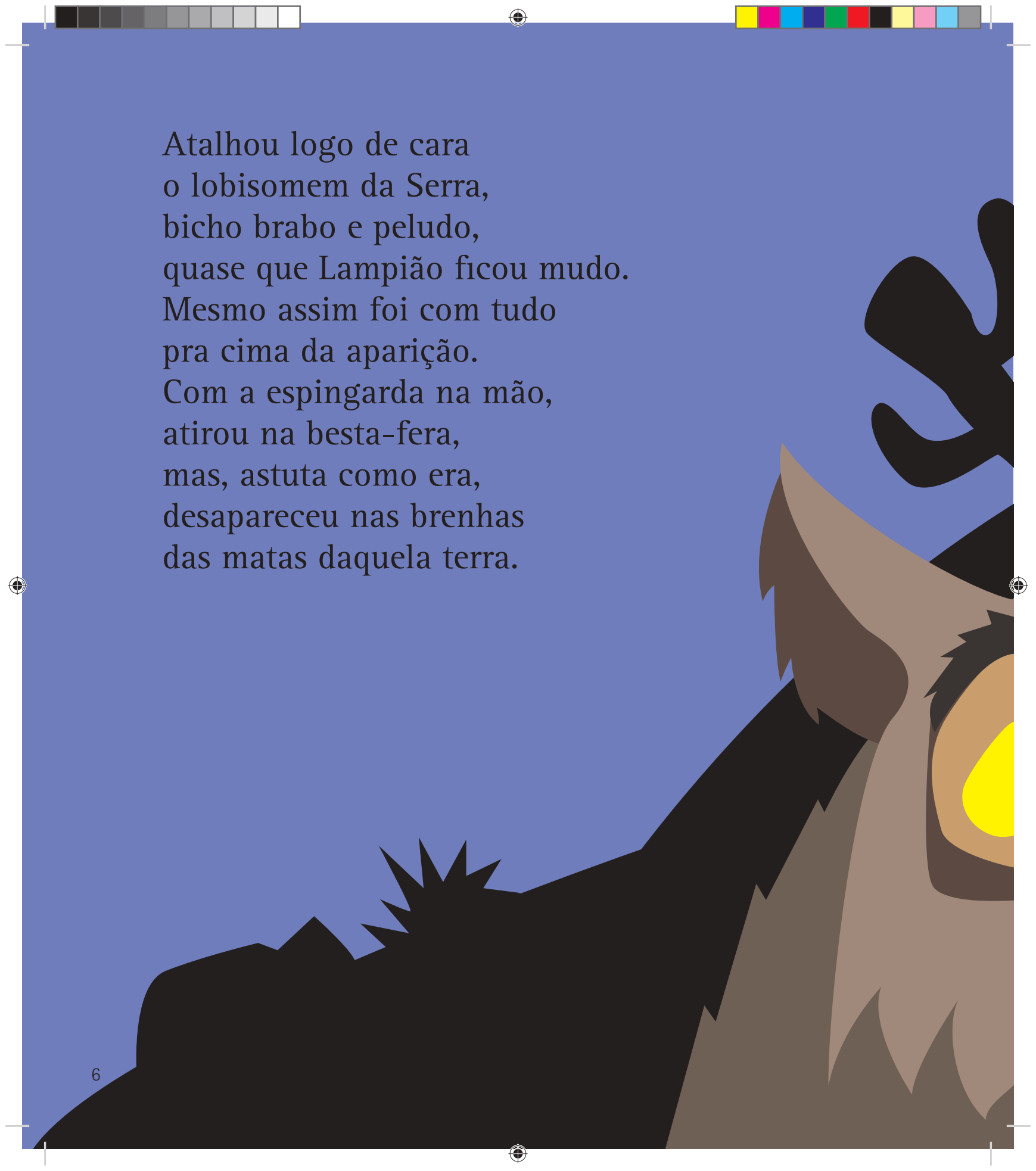
A todas as crianças que adoram se arrepiar com uma boa história de aventura cheia de seres fantásticos.





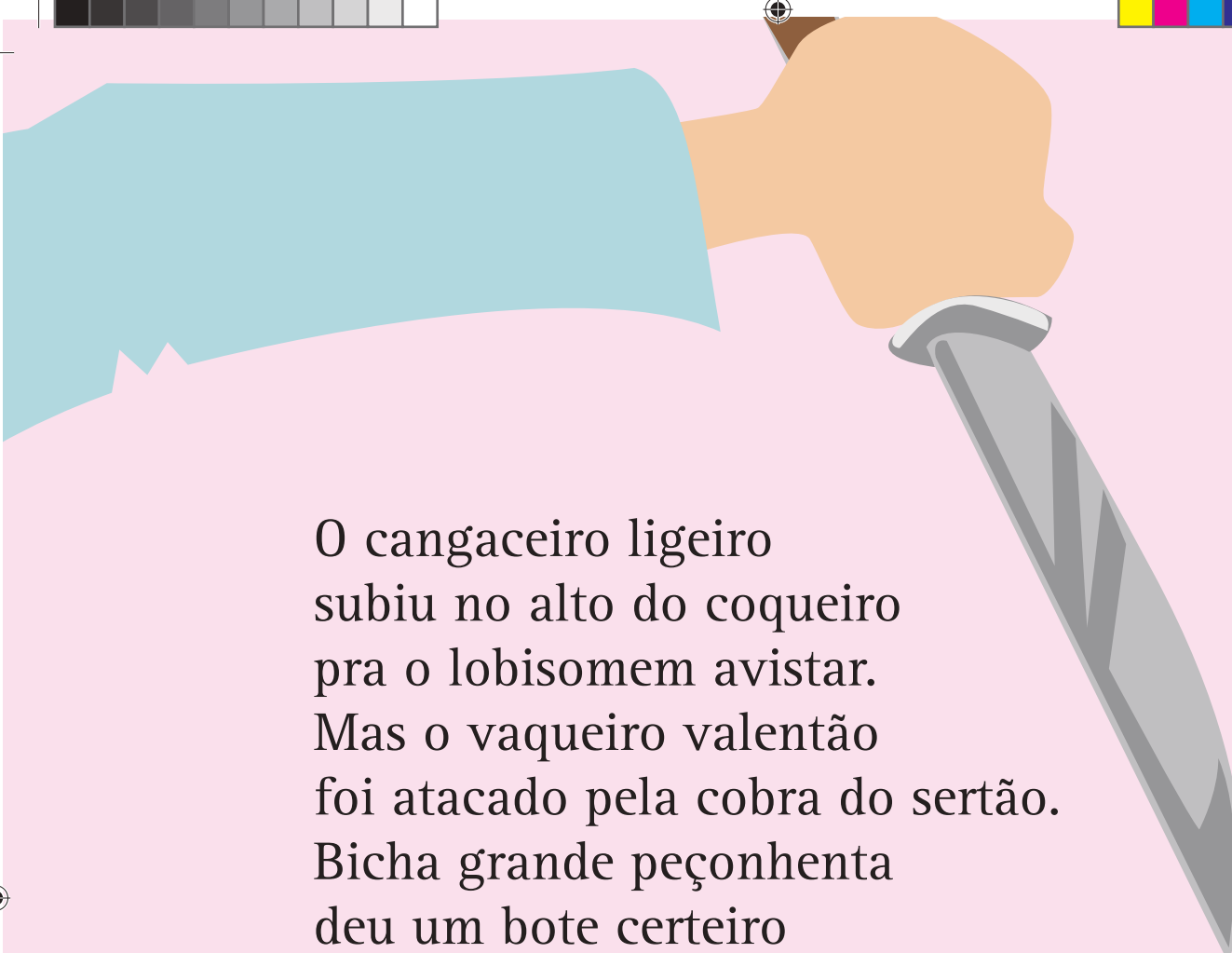
Lampião, o Virgulino,
cangaceiro e valente,
cumpridor do seu destino,
vaqueiro experiente,
em meio a muito suspense,
antes que a noite caia,
arma uma tocaia
para o folclore cearense.

Atalhou logo de cara
o lobisomem da Serra,
bicho brabo e peludo,
quase que Lampião ficou mudo.
Mesmo assim foi com tudo
pra cima da aparição.
Com a espingarda na mão,
atirou na besta-fera,
mas, astuta como era,
desapareceu nas brenhas
das matas daquela terra.

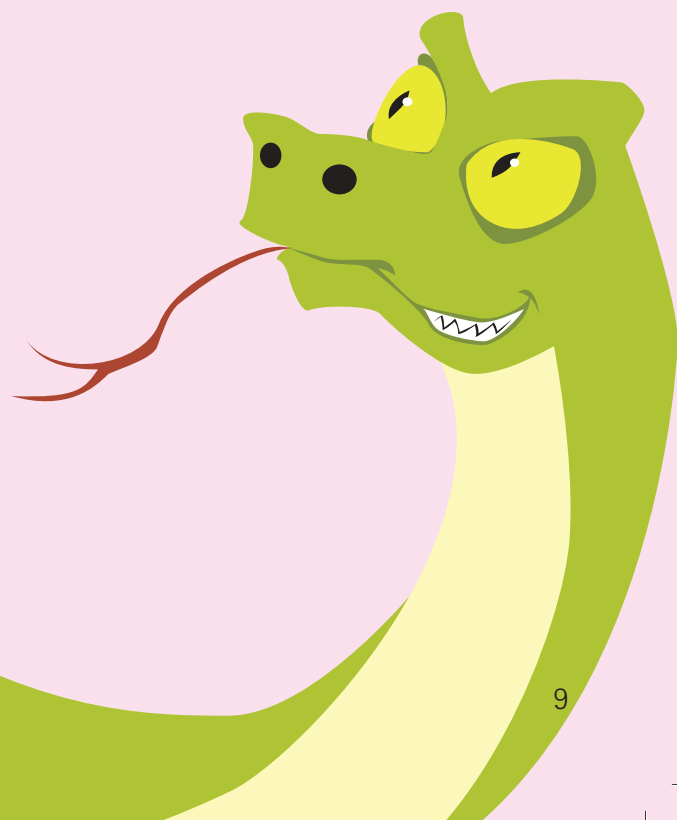







A hand in a light blue sleeve holds a large, silver, curved knife. The hand is positioned at the top of the page, pointing downwards towards the text.

O cangaceiro ligeiro
subiu no alto do coqueiro
pra o lobisomem avistar.
Mas o vaqueiro valentão
foi atacado pela cobra do sertão.
Bicha grande peçonhenta
deu um bote certo
e o cabra da peste arteiro
quase pega a danada
na ponta da sua peixeira.



A man with a large nose, wearing glasses and a brown hat with yellow stars, is looking down into a hole in the ground. He is wearing a blue shirt and a brown jacket. The hole is filled with brown earth. In the bottom left corner, there is a patch of green grass.

A cobra serpenteando
escondeu-se por entre as locas
das pedras de um lajeiro
e Virgulino aventureiro
se pôs a procurar
a cobra preta que mama
nas mulheres que amamentam
as criancinhas do lugar.

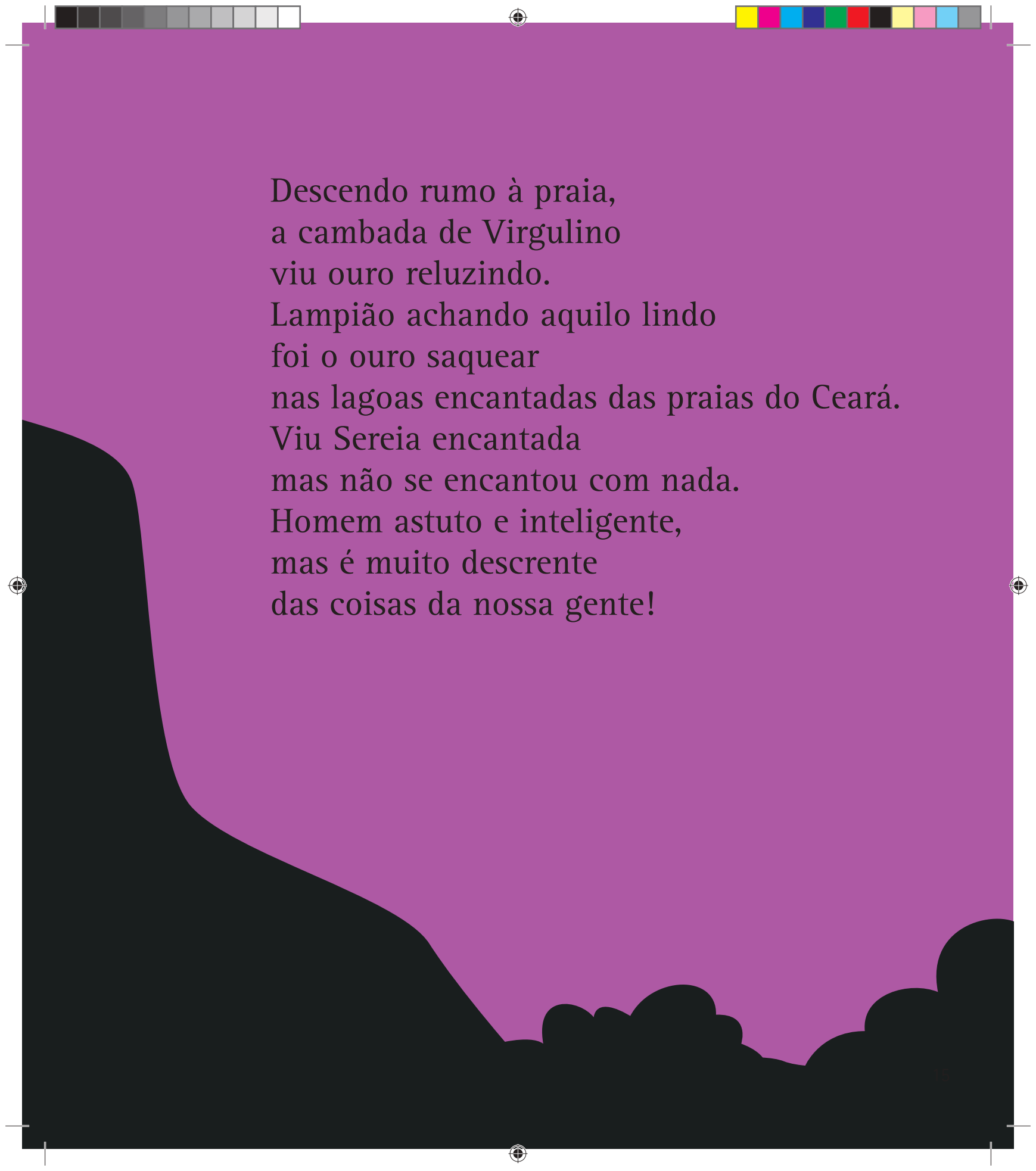




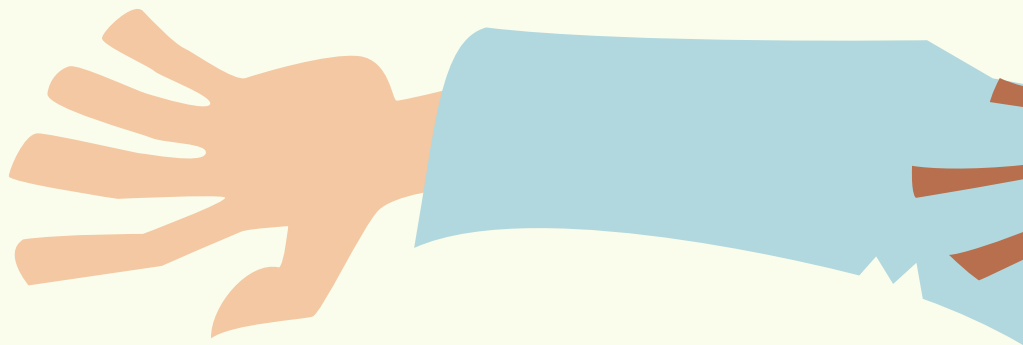
Não encontrando a malvada,
Lampião mudou de plano
e convocou o seu bando
pra ajudar na emboscada
aos contos, mitos e lendas
das praias, serra e sertão
dessa nossa região.







Descendo rumo à praia,
a cambada de Virgulino
viu ouro reluzindo.
Lampião achando aquilo lindo
foi o ouro saquear
nas lagoas encantadas das praias do Ceará.
Viu Sereia encantada
mas não se encantou com nada.
Homem astuto e inteligente,
mas é muito descrente
das coisas da nossa gente!



Continuando a caçada,
o rei do cangaço subiu,
no alto das pedras ocas
dessas bandas do Brasil.
Dizem que por essas pedras
entra moça encantada,
que por longos anos a fio,
chora desesperada.





Ao pular de uma pedra,
Lampião é que foi cercado
pelos seres encantados
dessa nossa região.







Foi Boi-Bumbá, Caipora,
Negrinho preto das fendas,
Sereia e Assombrão!
Até a Perna Cabeluda
e a Visagem da madrugada
armaram uma tocaia
na tentativa de pegar
o cangaceiro do sertão.



Lampião valeu-se do Padrinho
Padre Cícero Romão,
pedindo a sua ajuda
para conseguir sair
daquela situação.

Mas o padre foi logo dizendo:
“Deixa de besteira, Virgulino,
não vê, que tu és agora
uma dessas lendas, menino!”

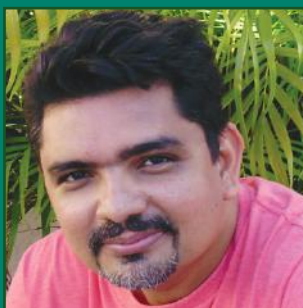






Ana Paula Sancho

Sempre fui muito curiosa! Ah, e medrosa também. Passei minha infância acreditando que cada uivo de cachorro na madrugada era na verdade um lobisomem que circulava pelas ruas da cidade. Morria de medo da negra preta de cócoras vestida de branco que minha mãe jurava ficar nos esperando se chegássemos tarde da noite depois de brincar horas na rua. Ficava arrepiada quando alguém falava em alma penada, pois o cemitério ficava no topo de uma montanha. Nunca entrava na mata fechada sem meus amigos e irmãos, ninguém nunca sabia quando o caipora poderia aparecer e pedir um pouco de fumo. Jamais fui tomar banho de açude sozinha com medo de dar de cara com a cobra gigante que vivia por lá. As montanhas, a mata densa, as ruas na madrugada, os riachos e açudes de Meruoca foram, e, ainda hoje são, o grande cenário por onde permeiam minhas memórias de infância. Mas, o engraçado de tudo isso, é que sempre estávamos lá, eu e minha turma de pequenos aventureiros loucos para sentir medo, ouvir uma boa história na calçada da casa do meu avô. O medo das histórias orais ouvidas na infância me deu coragem para seguir a vida adulta com ousadia, perseverança, coragem e muita curiosidade.



Eduardo Azevedo

Sou Ilustrador e professor de geografia da rede municipal de ensino de Fortaleza. Tive meus trabalhos publicados em diversos gêneros da literatura, por várias editoras. Participei das coleções PAIC - Prosa e Poesia da Seduc - Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Fui um dos vencedores da categoria Quadrinhos - Prêmio Luís Sá do Edital do Prêmio Literário para Autor Cearense da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult) em 2010 com a obra "A Batalha de Oliveiros e Ferrabrás".